

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação – Início: abril / 2023 - Fim: março / 2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Entidade formadora:

Escola Secundária Viriato (ESViriato)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Endereço:

**Estr. Velha de Abraveses
3510-204 Viseu**

Telefone:

232 418 330

Emails:

Geral: **esviriato@mail.telepac.pt**

Secretaria: **secretaria.essev@mail.telepac.pt**

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Nome:

Ana Maria Ferreira Gueidão Costa

Cargo:

Diretora

Email:

anagueidao@esviriato.pt

Telefone de contacto:

963812024

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão:

- Criar oportunidades para que qualquer cidadão eleve a sua escolarização e adquira ou consolide competências que o tornem mais habilitado para viver numa sociedade mais competitiva e subordinada à qualidade do acesso à informação.
- Responder às necessidades dos jovens que optam por percursos qualificantes, disponibilizando, além das diversas áreas de prosseguimento de estudo, uma rede de oferta de formação profissional que concilie a procura pelos alunos com as possibilidades do mercado de trabalho definidas pela Comunidade Intermunicipal local.
- Contribuir para que a Educação e Formação Profissional (EFP) que ministra seja uma referência ao nível do sucesso escolar e do combate ao absentismo e abandono escolares.

Visão:

A ESViriato afirma-se como uma escola Pública, Plural e Inclusiva, cuja função é privilegiar a orientação e formação do aluno na defesa do conhecimento, do rigor da comunicação, do respeito, da solidariedade, da responsabilidade, da valorização do trabalho, do esforço pessoal, da autonomia, da cultura, do sentido estético, do pensamento crítico, da saúde, da segurança e da sustentabilidade.

Acredita que a qualidade resulta da cooperação entre todos, pelo que considera alunos, pessoal doente e não docente, encarregados de educação e famílias, parceiros e comunidade como intervenientes ativos no processo educativo. Identificam-no, constroem-no e desenvolvem-no, sendo as suas atuação e interação, condições básicas para o sucesso académico e para a missão coletiva de desenvolvimento e valorização da sociedade em que estão integrados.

Objetivos estratégicos:

A ESViriato ambiciona ser reconhecida como instituição de referência e de excelência no ensino, e mais especificamente na EFP, pelo profissionalismo e o espírito pró-ativo dos seus docentes e formadores e pelos processos de acompanhamento e apoio à aprendizagem e à Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos alunos, no sentido de assegurar o sucesso e a formação de jovens empreendedores, cidadãos responsáveis e profissionais qualificados.

Constituem referenciais comuns ao projeto EQAVET algumas das metas estratégicas expressas no Projeto Educativo da Escola, pelo que serviram de base para a definição dos objetivos estratégicos do Plano de Ação da Escola.

Metas estratégicas	Indicadores EQAVET	Objetivos Estratégicos
<p>ME-1 Promover o sucesso educativo para que, de uma forma geral, a taxa de sucesso se mantenha em linha ou acima das médias concelhias e nacional, em todos os níveis de ensino</p> <p>ME-2 Monitorizar os resultados académicos dos discentes, nomeadamente através da aplicação e análise de dados dos instrumentos trimestrais e anuais de avaliação global</p> <p>ME-3 Acompanhar, através de estudos de seguimento, os alunos na sua inserção na vida ativa e no acesso a cursos de prosseguimento de estudos ou de formação</p> <p>ME-4 Atender à função social da escola no âmbito da promoção da igualdade de oportunidades, consagrando mecanismos de apoio socioeducativo e de discriminação positiva</p> <p>ME-5 Consolidar projetos/atividades de promoção das literacias da leitura e da escrita, da informação, tecnológica/digital e cultural</p> <p>ME-6 Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento na/da comunidade</p>	<p>4a - Taxa de conclusão dos Cursos</p>	<p>OE-1 Reduzir o abandono escolar / a desistência dos Cursos Profissionais</p> <p>OE-2 Promover a assiduidade dos alunos/ formandos</p> <p>OE-3 Promover o sucesso dos alunos/formandos</p>
	<p>5a - Taxa de colocação após a conclusão dos Cursos de EFP</p>	<p>OE-1 Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região</p> <p>OE-2 Intensificar as dinâmicas colaborativas escola-meio</p> <p>OE-3 Promover a intercomunicação com as entidades empregadoras e instituições do ensino superior</p>
	<p>6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</p>	<p>OE-1 Potenciar ao máximo a empregabilidade dos alunos/ formandos</p>

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	60	3	54	3	48
Curso Profissional	Técnico Comercial	3	47	2	24	1	6
Curso Profissional	Técnico de Desporto	3	75	4	92	4	86
Curso Profissional	Técnico de Informática - Instalação e gestão de Redes	3	60	3	45	2	29
Curso Profissional	Técnico de Informática - Sistemas	0	0	1	15	2	37
Curso Profissional	Técnico de Manutenção Industrial- Variante Eletromecânica	3	53	3	53	3	43

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Documentos orientadores da ESViriato:

- Projeto Educativo de Escola (PEE);
- Regulamento Interno (RI);
- Plano Anual de Atividades (PAA);
- Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE);
- Plano Curricular de Escola (PCE);
- Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar (PAE);
- Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA).

Por força da instalação de uma Comissão Administrativa Provisória, em dezembro de 2021, as revisões previstas do PEE e do RI foram suspensas.

Foi, entretanto, finalizado o PEE, mas ainda se encontra em fase de conclusão a revisão do RI.

Efetivamente, a sua aprovação estava prevista para janeiro de 2024, tendo sido levado a consulta pública interna em dezembro. Contudo, a frequência de formação sobre o Estatuto do Aluno levou ao adiamento da consulta pública, por se considerar haver necessidade de rever com maior cuidado alguns pontos do RI relativos à Lei n.º 51/2012.

São, ainda, documentos complementares para uma melhor leitura do PEE, do PAA, da EECE e do PRA os relatórios de avaliação / implementação / execução.

Conscientes de que, para a garantia do sucesso, é essencial criar condições de trabalho aos alunos proporcionando um ambiente mais tranquilo e motivador, prosseguindo com ações de controlo e prevenção das situações de indisciplina, potenciadas pela transição entre regimes presenciais, mistos e não presenciais no período pandémico e a autopermissividade que o E@D possibilitou por potenciar maior liberdade comportamental (mais dificilmente monitorizada pelos docentes), foi desenvolvido um documento orientador:

- Plano de Ação da Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento da (In)Disciplina e Assiduidade.

O relatório produzido pelo IGEC relativo à Avaliação Pedagógica no Ensino Secundário fez sobressair positivamente o trabalho colaborativo dos docentes no planeamento e desenvolvimento do currículo, consubstanciado na definição de critérios de avaliação e respetivos descritores de desempenho a par da elaboração de instrumentos de avaliação por domínios e da construção e implementação de rubricas, utilizadas no contexto da avaliação formativa e sumativa, para apoiarem os alunos e os professores a avaliar a qualidade dos trabalhos ou tarefas de avaliação, o que concorre para a equidade nas práticas avaliativas descritas em mais um documento muito pertinente para toda a Escola e, consequentemente, para a EFP:

- Referencial da Avaliação Pedagógica.

Documentos relevantes para a garantia da qualidade:

- Documento-base, alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação EQAVET;
- Relatório do Operador e anexos (Plano de Melhoria e Fontes de Evidência);
- Relatórios das Jornadas do Ensino Profissional;
- Relatórios de monitorização / análise de dados relativos ao Indicador EQAVET 4a) Taxa de Conclusão dos Cursos;
- Relatórios de Progressão Anual.

Os documentos estão na página eletrónica da Escola, em <http://www.esviriato.pt/>.

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

Selo EQAVET, atribuído em **24 / 03 / 2021**.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Recomendações:

A ESViriato persegue o seu caminho de melhoria contínua, procurando dar resposta às recomendações apresentadas no relatório de peritagem, elaborado aquando da visita de verificação de conformidade EQAVET, a 12 de fevereiro de 2021, e que aqui se recordam:

- Aprofundar e promover uma apropriação mais generalizada pelos intervenientes, dos instrumentos e mecanismos de recolha de dados, monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização, concebidos no âmbito do alinhamento com o quadro EQAVET, a prever na fase de planeamento de cada curso.
- Aprofundar a reflexão sobre os dados recolhidos relativamente à globalidade dos indicadores, na fase de avaliação.
- Desencadear os procedimentos de auscultação intercalar formalizada de professores, alunos e *stakeholders* externos relativamente ao funcionamento e qualidade dos cursos.
- Criar e implementar mecanismos de envolvimento efetivo, formalizado e sistemático, dos *stakeholders* externos em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade, capitalizando parcerias existentes, algumas já de longa data, e estratégicas para a Escola Secundária Viriato no que respeita à oferta de EFP. Os momentos e sedes deste envolvimento devem ser intencionalmente planeados, segundo uma agenda previamente concertada e divulgada.
- Tornar mais explícitos os resultados da revisão e o modo como se refletem na planificação do ciclo seguinte, para a generalidade dos indicadores em monitorização, tornando-os públicos no sítio institucional mais do que uma vez por ano.
- Tornar visível a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP nos documentos orientadores da instituição, de ordem estratégica e operacional.
- Desenvolver uma cultura de qualidade, implicando os *stakeholders* internos e externos, de forma a consolidar o ciclo e os princípios EQAVET.

Às recomendações constantes do relatório final de verificação, tornou-se essencial acrescer as apresentadas, a 9 de junho de 2021, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no relatório sobre os efeitos do período pandémico, cujo título significativo – A Escola no pós-pandemia: desafios e estratégias – apontava para a necessidade de envolver toda a comunidade educativa (*whole school approach*), e as escolas em primeira linha, na minimização dos impactos negativos da pandemia, no regresso ao ensino presencial e nos anos letivos subsequentes, tendo em vista o sucesso, a inclusão e a cidadania.

Não obstante o conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19 aprovadas pelo Governo e apesar do esforço extraordinário empreendido por todos os docentes, são inquestionáveis os impactos da crise pandémica nas aprendizagens, seus conhecimentos, capacidades e atitudes e no bem-estar

emocional, social e mental dos alunos.

O regresso à escola, local de aprendizagem da vida em sociedade, espaço de interação social, de vivência artística, cultural e desportiva, bem como de desenvolvimento de aprendizagens específicas e de competências de cidadania e democracia, obrigou à implementação de planos de recuperação e consolidação das aprendizagens, procurando garantir que ninguém ficasse para trás.

Embora tenha acelerado os processos de inovação tecnológica na educação, com o ensino a distância e o isolamento social preconizado, intensificaram-se problemas pré-existentes, como o abandono escolar e o retrocesso da aprendizagem, com efeito maior no desempenho dos alunos de contextos mais desfavorecidos, com implicações potencialmente dramáticas e duradouras, tornando-se evidente a necessidade de resgatar esses alunos.

Os jovens que optaram por percursos qualificantes – e, por conseguinte, motivados por uma aprendizagem mais prática (que a pandemia impediu) – pareciam ser os mais marcados ¹, havendo que se fazer um esforço maior para que voltassem a estudar e a interessar-se pelos estudos.

Cumprimento das recomendações:

Durante o período que medeia este relatório de progresso anual da visita de verificação de conformidade EQAVET, tem sido feito um trabalho importante no sentido de aprofundar e promover uma apropriação mais generalizada pelos intervenientes, dos instrumentos e mecanismos de recolha de dados, monitorização, avaliação e revisão dos procedimentos e documentos.

São reflexo desta vontade de uma ação mais concertada e autorregulada:

- o alargamento da Equipa SGQ-EQAVET

<i>Stakeholders</i> internos	Direção	- Diretora - Adjunto da Diretora (com competências na área da EFP e na área Alunos)
	Qualificação Cursos Profissionais	- Coordenadora da Qualificação - Diretores de Curso
	SPO	- Psicóloga escolar
	Pessoal Docente	- Docente-Formador / Coordenadora da Sala de Estudo do Ensino Profissional
	Pessoal Não Docente	- Coordenadora Técnica - Encarregado Operacional

¹ estudos nacionais e internacionais vêm dando conta da inequívoca existência de desigualdades no acesso à educação e no sucesso escolar, associadas a fatores de natureza social, económica, cultural ou organizacional. Exemplos: CNE (2021). Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade, disponível em <https://www.dgae.medu.pt/download/institucional/estudo-assembleiarepublica-efeitos-da-pandemia-covid-19.pdf>, e OCDE (2020). Lessons for Education from COVID-19: A Policy Maker's Handbook for More Resilient Systems, disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/0a530888-en/index.html?itemId=/content/publication/0a530888-en>

<i>Stakeholders</i> externos	Câmara Municipal de Viseu	- Vereador da Educação
	Instituto Politécnico de Viseu	- Responsável pela Qualidade

Quadro 1 – Composição da Equipa SGQ-EQAVET em 2022-24

- a criação de um Conselho Consultivo SGQ-EQAVET

Equipa SGQ-EQAVET	<i>Stakeholders</i> internos	
	<i>Stakeholders</i> externos	
Representantes das instituições e empresas parceiras de FCT	CP Técnico de Desporto	ForLife Rui Ferreira
	CP Técnico de Informática (TIS e TIIGR)	FNAC Viseu Sara Lino (responsável administrativa)
	CP Técnico Auxiliar de Saúde	UCC Acredita Dra. Flávia Pinto
	CP Técnico de Manutenção Industrial	Métrica Primordial, Unip, Lda Eng.º Hugo Ferreira

Quadro 2 – Composição do Conselho Consultivo em 2023-24

- a calendarização e realização de reuniões frequentes da Equipa- SGQ-EQAVET restrita (*stakeholders* internos), implicando todos os intervenientes mais diretos na formação dos alunos, consciencializando-os para as diferentes etapas do ciclo, consolidando os princípios EQAVET;
- o aprofundar da reflexão sobre os dados recolhidos relativamente à globalidade dos indicadores, na fase de avaliação/revisão e de planeamento, em reuniões da Equipa SGQ-EQAVET restrita/interna;
- a divulgação e discussão de resultados em reuniões da Equipa SGQ-EQAVET alargada e no Conselho Consultivo, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral;
- a implementação de mecanismos de envolvimento efetivo, formalizado e sistemático, dos *stakeholders* externos em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade, capitalizando parcerias existentes, ao inclui-los no processo de avaliação, através do preenchimento de questionários de auscultação (avaliação do grau de satisfação, mas também solicitação de sugestões de melhorias) e do convite para participação na reunião do Conselho Consultivo.

- **Planeamento**

A ESViriato continua a investir no desenvolvimento de uma cultura de qualidade, com maior envolvimento, informado e consciente, de todos os docentes da Escola, e particularmente docentes e formadores dos CP.

Atendendo à normal alteração anual de parte do corpo docente, no início do ano letivo, na reunião de Conselho da Qualificação foi feito o enquadramento da Escola enquanto detentora do selo de garantia de qualidade EQAVET, apelando ao envolvimento de todos os diretores de turma na implementação do processo de melhoria contínua, bem como solicitando a sua colaboração na sensibilização dos conselhos de turma.

Também ao nível da Equipa SGQ-EQAVET, a integração de novos elementos na equipa obrigou ao reforçar da reflexão interna sobre o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP e potenciar uma maior apropriação do seu significado e das ações que implica.

Em contrapartida, a maturidade da maioria dos elementos desta equipa potenciou uma maior capacidade de análise crítica dos instrumentos de monitorização, dos processos e dos resultados que permitiu a reformulação de alguns documentos de ordem estratégica e operacional.

Crentes de que projetos e parcerias bem estruturadas são fundamentais para uma estratégia de escola que envolva os formandos e as suas famílias na rotina escolar e potencie a recuperação de aprendizagens, o investimento, feito pela ESViriato, no ciclo de garantia EQAVET, consubstancia o contínuo combate contra um cenário de aprofundamento das desigualdades.

Assim, ao planear mais um ano letivo, considerámos pertinentes, para o EFP, mantermos as recomendações do CNE:

- Identificar aprendizagens estruturantes que não foram adquiridas ou consolidadas pelos alunos e definir estratégias para obviar as situações mais graves;
- Rever as planificações de ensino atendendo a uma melhor gestão do currículo, fazendo uso da flexibilidade curricular para reforçar conhecimentos, capacidades e atitudes identificados como menos apreendidos e consolidados em anos letivos anteriores;
- Valorizar a transdisciplinaridade na abordagem de conteúdos menos consolidados ou de matérias novas, de acordo com necessidades específicas identificadas e envolvendo trabalho docente colaborativo (do mesmo departamento, da mesma turma, de várias turmas, do mesmo ano de escolaridade...) desde a planificação, à elaboração de tarefas e ao desenho de formas e instrumentos de avaliação;
- Potenciar as competências digitais adquiridas por professores e alunos, e recorrer a diferentes ferramentas tecnológicas para desenvolver capacidades de autonomia, cooperação, investigação, espírito crítico, etc.;
- Investir em práticas de aprendizagem ativa e colaborativa, em projetos transversais, em metodologias de resolução de problemas, como práticas privilegiadas de envolvimento e integração dos alunos e na abordagem de aprendizagens curriculares em falta;
- Trabalhar, quando necessário, em regime de coadjuvação, de tutorias, de acompanhamento de pequenos grupos, ou através de outras formas que permitam o seguimento de cada aluna e de cada aluno;
- Dar, cada vez mais, voz aos alunos, procurando envolvê-los no planeamento do ano letivo e negociar com os jovens os objetivos a cumprir, numa lógica de gestão participada e de fomento da cidadania;

- Fomentar o desenvolvimento de parcerias de acompanhamento mútuo entre os alunos e, nos âmbitos em que isso seja favorável, de seguimento de alunos mais novos por alunos mais velhos;
- Desenvolver ações que incidam sobre a literacia da leitura, da escrita e da oralidade, de forma transversal, e na literacia científica, através do trabalho exploratório e de planos específicos para a literacia matemática estruturante;
- Dar mais relevância ao tempo informal e cultural das aprendizagens e procurar integrar os conhecimentos dos jovens que provêm destes espaços e experiências;
- Privilegiar a finalidade formativa da avaliação, com recurso a diversas formas e instrumentos;
- Intensificar e consolidar o contacto regular com as famílias, nomeadamente através de meios digitais, permitindo um acompanhamento mais sistemático do desempenho de jovens e um maior envolvimento das famílias nos planos de atividades;
- Sensibilizar para a importância do aprender ao longo da vida, motivando os jovens e as suas famílias para investirem na sua formação e qualificações;
- Fomentar a articulação da escola com as entidades da comunidade local, que estão inseridas nos territórios e que têm um conhecimento próximo das problemáticas das populações, para o desenvolvimento de projetos;
- Criar, em articulação com as autarquias, empresas e outras instâncias, espaços de apoio aos projetos de vida dos jovens que abandonaram a escola sem terem concluído a escolaridade obrigatória ou daqueles que nela permanecem, mas no limiar do abandono a curto ou a médio prazo.

Por outro lado, e por forma a garantir a maior qualidade possível do processo de ensino-aprendizagem, decidiu a ESViriato que era fundamental disponibilizar ferramentas formativas inovadoras e coincidentes com a realidade do mercado do trabalho. Com este pressuposto em mente, apresentou candidatura a dois Centros Tecnológicos Especializados – Informática e Industrial.

Foi aprovada a candidatura ao CTE Informática, o que é altamente motivador, sendo que apresentámos uma manifestação de interesse para a reavaliação da candidatura ao CTE Industrial.

O retorno dos jovens às salas de aula tem evidenciado um aumento da sintomatologia ligada ao mal-estar psicológico agravado pelo período pandémico. Se o encerramento das escolas e o confinamento tiveram um real impacto na vida de crianças e jovens, atingiram com maior gravidade os mais vulneráveis – público privilegiado da EFP –, que manifestam maiores níveis de ansiedade e depressão e menores níveis de bem-estar, em comparação com o período pré-pandemia.

Neste sentido, e com o propósito de consolidar a recuperação de aprendizagens, foi elaborado um Plano de Recuperação das Aprendizagens Escola+ 23-24 que apresenta um conjunto de medidas alicerçadas em políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e de estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação, sendo que o Conselho Pedagógico selecionou quatro ações de implementação prioritária, das quais importa aqui salientar a importância dada à Voz dos Alunos e a necessidade de desenvolver

Programas para Competências Sociais e Emocionais.

Assim, considera-se importante, neste pressuposto, continuar a envolver os alunos dos CP nas Assembleias de Alunos de discussão da vida da escola, na participação no Orçamento Participativo Escolar – Inclui, na organização das Jornadas do Ensino Profissional, no projeto de Mentorias – “I’m in” e nos projetos “Bem (me) quer(o)” (do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário - PDPSC, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).

Tem ainda especial relevância o projeto “*Viriato sem fronteiras*”, outra medida do PDPSC, que procura desenvolver estratégias específicas para apoiar a integração e inclusão de um número crescente de jovens oriundos de outros países (184 alunos, em 2022-23, e 261, em 2023-24, sendo, respetivamente, alunos dos CP 56 e 62 alunos).

Foram implementadas mudanças curriculares e de gestão do currículo, consideradas fundamentais para a melhoria da formação, de forma a consolidar os princípios EQAVET e desenvolver uma cultura de qualidade: desdobramentos de UFCD da formação tecnológica, coadjuvação nomeadamente no apoio a alunos com necessidades especiais e a alunos migrantes.

- **Implementação**

A efetiva discussão e aferição do processo de conformidade EQAVET nas diferentes estruturas que acompanham e supervisionam a atividade docente em geral e no EFP em particular potenciou a transparência e a clareza dos procedimentos e seus resultados.

Um maior recurso a tecnologias possibilitou uma significativa diversificação das atividades formativas nas aulas e das ações de monitorização do alinhamento com o quadro EQAVET pelos diferentes envolvidos.

Paralelamente, permitiu consolidar canais de comunicação entre docentes, diretores de turma, diretores de curso, equipa SGQ-EQAVET, estruturas intermédias e direção, que potenciaram uma monitorização mais apertada.

O programa INOVAR permitiu, por exemplo, que se mantivessem mecanismos de alerta precoce quanto ao cumprimento do cronograma e se antecipassem desvios face aos objetivos traçados, e uma melhor monitorização dos diretores de curso que passam a aceder com mais facilidade a sumários e resultados, garantindo a qualidade da formação ministrada. O recurso generalizado à aplicação Teams vulgarizou a troca e o arquivo de documentos e dados, a co-construção de informação e a sua difusão.

O aumento significativo do número de visitas de estudo, de aulas no exterior ou dadas por entidades exteriores, de atividades físicas e de prática desportiva, e de diferentes formas de expressão artística foram estratégias ganhadoras para o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos jovens, com fortes benefícios no seu empoderamento em situações de comunicação oral em público e, conseqüentemente, no aumento da qualidade das Provas de Aptidão Profissional (PAP).

A diversificação de tarefas de aprendizagem e avaliação, potenciada pela definição do

Referencial de Avaliação Pedagógica, contribuiu, de forma intencional, para o reforço da dimensão formativa da avaliação, essencial para a melhoria do ensino e das aprendizagens. Foi feito, este ano letivo, um caminho no sentido do envolvimento dos pais e encarregados de educação e dos alunos, sendo potenciada a utilização da plataforma INOVAR para a devolução da informação aos EE, por forma a potenciar a sua responsabilização pelo percurso formativo dos seus educandos, mas também aos formandos, que veem assim reforçado o *feedback* dado pelos docentes e formadores nas aulas.

Efetivamente, se o reporte sistemático dos professores acerca dos resultados e dos desempenhos escolares dos alunos, evidenciando as aprendizagens realizadas, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria é constante, foi também considerado positivo pelas famílias ter sido utilizado o programa informático em uso na Escola / caderneta virtual para fazer chegar uma apreciação intercalar aos EE (como já acontecia com o ensino regular), possibilitando um trabalho articulado com as equipas multidisciplinares e um maior envolvimento.

As Jornadas do Ensino Profissional (JEP), que vão na sua 6.^a edição, continuam a ser uma mostra importante do que os formandos podem fazer, já que são envolvidos na sua concretização, e uma ocasião para toda a comunidade educativa (*stakeholders* internos e externos) de tomarem maior conhecimento da qualidade das aprendizagens. O seu sucesso mede-se através dos questionários de avaliação preenchidos pelos formandos, mas também pelo interesse que têm solicitado em formadores e formandos de outras entidades de EFP. Será também prova da qualidade do trabalho desenvolvido o facto de a ESViriato ter apresentado a estratégia JEP no Fórum Viseu Educa 2023, no âmbito das conferências de partilha de boas práticas.

Para possibilitar vivências internacionais aos seus formandos, a ESViriato integrou um consórcio, coordenado pela Escola Secundária Emídio Navarro, em Viseu, que procura proporcionar Formação em Contexto de Trabalho no estrangeiro. Infelizmente, a escola gestora do projeto ainda não conseguiu dar resposta às expetativas criadas junto dos alunos. O consórcio apresentou nova candidatura, ainda em avaliação, para capacitação dos formadores.

Neste âmbito, as JEP deixaram de ser a única oportunidade formativa ao dispor dos docentes, porque a ESViriato tem investido, com a tutela do CFAE para a certificação da formação, na formação dos seus docentes. Contudo, ainda está por constituir um plano de formação específico ao nível das componentes técnicas e tecnológicas de formação alinhado com opções estratégicas da Escola, que garanta o desenvolvimento profissional dos formadores daquelas componentes no âmbito dos cursos.

As candidaturas aos CTE Informática e Industrial previam a formação dos docentes para a lecionação com recurso a ferramentas e equipamentos modernos e até futuristas, elevando-os para patamares diferentes como o Metaverso, por exemplo.

- **Avaliação**

Os procedimentos implementados de monitorização do processo de ensino-aprendizagem, de diversificação de instrumentos de avaliação formativa e sumativa e de implementação de

novos canais de comunicação que permitissem devolver aos alunos e suas famílias a informação necessária para assegurar a aquisição, recuperação e consolidação das aprendizagens, possibilitaram uma melhor verificação da qualidade do EFP ministrado na ESViriato.

Foram aprimorados os procedimentos e instrumentos de avaliação da EFP, mas consideramos haver ainda margem para melhorias.

Foi aprofundado e generalizado o trabalho de avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, através de uma monitorização intercalar dos indicadores EQAVET, permitindo identificar as melhorias consideradas necessárias. Concretiza-se, em todas as turmas, de todos os cursos, uma auscultação intercalar formalizada, tanto por alunos como por professores, obtendo-se um conhecimento intercalar do funcionamento e qualidade dos cursos.

Foi possível aprofundar a reflexão sobre os dados recolhidos, relativamente à globalidade dos indicadores, com todos os *stakeholders*, nomeadamente com os parceiros externos, no âmbito da reunião do Conselho Consultivo.

Foi, efetivamente, realizada a 1ª reunião do Conselho Consultivo de EFP da ESViriato, para a qual, para além dos representantes do Município e do Instituto Politécnico de Viseu, foram convidados representantes dos setores relativos aos cursos mais representativos na Escola, a saber, desporto, informática, manutenção industrial e saúde. Infelizmente, não conseguimos trazer à Escola os representantes das entidades de FCT a que endereçamos o convite, sendo que houve o cuidado de justificar a ausência, o que poderá ser indício de maior sucesso em sessões futuras.

Não obstante o esforço realizado no sentido do envolvimento dos vários setores do tecido educativo, social, económico e empresarial da região, consideramos que ainda há que envidar esforços no sentido da definição de momentos e sedes para o aprofundamento da reflexão e do diálogo, de modo que venham a tornar-se sistemáticos, formalizados e intencionalmente orientados segundo uma agenda previamente concertada e divulgada.

Foi, a este propósito, posta a discussão no Conselho Consultivo a possibilidade de alargamento dos seus membros, tendo sido sugerido os seguintes parceiros:

- Representante da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV)
- Representante da Associação Comercial do Distrito de Viseu (ACDV)
- Representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Representante da Comunidade InterMunicipal Viseu Dão Lafões (CIM-VDL)
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Representante dos Alunos de cada CP.

• Revisão

A ESViriato implementava, tradicionalmente, desdobramentos em várias UFCD de teor prático/oficinal, por exemplo no CP de Técnico de Manutenção Industrial, tendo passado, graças às alterações implementadas pelo Ministério da Educação e a ANQEP, a oferecer desdobramento em outras situações, indo ao encontro do que vinha sendo, repetidamente, solicitado por docentes de outros cursos, nomeadamente do CP de Técnico de Desporto, que reclamavam da dificuldade em desenvolver certas atividades desportivas em contexto turma

(por exemplo, o facto de a prática de canoagem só poder ser em grupos de 15 pessoas de cada vez por questões de logística). No final do ano letivo 2022-23, a medida foi avaliada tendo sido validada a possibilidade de desdobramentos em UFCD de todos os CP, com exceção do CP de Técnico Auxiliar de Saúde, em que foi abandonada a estratégia nas UFCD do 3º ano, por se considerar não haver uma mais-valia justificativa.

Resultante da reflexão e análise crítica efetuada relativamente ao desenvolvimento do primeiro momento de FCT no final do primeiro período letivo do 2º ano de formação, concluiu-se que, para garantir uma mais consolidada preparação dos alunos para esta etapa, este momento formativo – que passará do final do ano letivo para o final do 1.º período em 2022-23 - deveria ser realizado no segundo período, mantendo o desfasamento entre os momentos de FCT dos 2º e 3º anos.

Esta alteração para dois momentos distintos no ano letivo de FCT facilitou processo de obtenção de locais de acolhimento e trouxe benefícios aos formandos, que trazem outros conhecimentos da sua primeira experiência de FCT que podem ser aproveitados na conceção dos pré-projetos de PAP, prática adotada na escola há vários anos que possibilita aos alunos do 2.º ano começarem a refletir sobre o que poderá ser o seu projeto de PAP do 3.º ano, garantindo maior disponibilidade temporal para o seu desenvolvimento.

As aulas de apoio e consolidação das aprendizagens, especificamente dirigidas aos alunos dos CP, que permitissem tirar dúvidas e preparar para os diferentes momentos de avaliação – estratégia implementada em 2022-23 – mantiveram-se em 2023-24.

Continuam a funcionar às quartas-feiras à tarde, estando envolvidos na prestação de apoio os docentes disponíveis na ESViriato.

Pela reconhecida importância que estes momentos podem constituir para a recuperação de aprendizagens, o leque de professores vai-se alargando ao longo do ano letivo, à medida que existem recursos humanos disponíveis. A monitorização da frequência é mensal, sendo dado *feedback* aos diretores de curso da EFP.

Os mecanismos de auscultação de satisfação de *stakeholders* externos, nomeadamente das empresas/instituições parceiras em FCT, foram implementados e tidos em conta no processo de revisão. Os orientadores de FCT continuam a ser, também, um meio de comunicação privilegiado para colher sugestões e perceber aspetos a melhorar, referidos pelos monitores das instituições/empresas parceiras.

Não obstante, reconhece a Equipa SGQ-EQAVET que poderá ainda não explicitar precisamente os resultados desta auscultação na revisão, tornando mais claros os seus efeitos na planificação do ciclo seguinte.

Outros aspetos continuam a merecer a atenção da equipa por serem objetivos ainda por concretizar e rotinas ainda por consolidar.

Efetivamente, não é atualizada, quanto deveria, a divulgação das atividades realizadas no âmbito dos CP, na página internet institucional, embora esteja clara a oferta de EFP para consulta dos *stakeholders* internos e externos. Reconhece-se que imagens e pequenos textos informativos são mais elucidativos da formação ministrada e, conseqüentemente, mais motivadoras para potenciais interessados, pelo que é importante reforçar o investimento no portefólio dos diferentes CP.

Este ano letivo, investiu-se numa nova imagem, estando em fase final de construção uma renovada página web institucional, onde, se espera, o espaço EQAVET e o Observatório possam ter outra dinâmica. Para alimentar estes espaços, foi atribuída componente não letiva a docentes da escola para acompanharem os resultados académicos dos alunos da ESViriato e produzirem informação que possibilite a sua disseminação, conforme preconizado pelo modelo EQAVET, que estipula a sua publicitação mais do que uma vez por ano.

Reconhece-se que a Equipa SGQ-EQAVET e a Equipa do Observatório ainda não estão suficientemente articuladas/organizadas, havendo necessidade de uma calendarização planeada, acompanhando as diferentes fases do processo, desde o planeamento à revisão – e de uma repartição de tarefas e responsabilidades partilhada.

O Conselho Consultivo foi convidado a participar na definição da oferta formativa para o próximo ano letivo, apresentando propostas para criação de novos cursos em áreas consideradas de interesse para a região, tendo sido aprovada a proposta do Conselho Pedagógico, atendendo a que são CP de relevância no Sistema de Antecipação de Necessidade de Qualificação (SANQ) superior a 7, cujos percursos vão ao encontro da oferta do ensino superior da cidade e se enquadram na área de espacialização do CTE a implementar na Escola, e que procuram evitar sobreposições de cursos com as outras escolas de EFP da CIM-VDL.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas).

Resultados dos indicadores EQAVET:

Foram colhidos e analisados resultados referentes a 4 ciclos de formação: 2016/2019, 2017/2020, 2018/2021 e 2019/2022.

	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Indicador EQAVET 4a) TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS	57,20%	49,91%	50,54%	59,38%
OE1 - Reduzir o abandono escolar / a desistência dos Cursos Profissionais				
Taxa de desistência	28,15%	34,21%	29,39%	19,44%
OE2 - Promover a assiduidade dos alunos/formandos				
Percentagem de faltas injustificadas	14%	21%	16,68%	12,77%
OE3 - Promover o sucesso dos alunos/formandos				
Taxa de Não Aprovação	14,64%	15,87%	20,06%	21,27%
Média de Avaliações de FCT \geq a 15 valores	89,23%	75% (FCT em prática simulada, a distância)	84% (1/4 da FCT em prática simulada, a distância)	84%
Número de Visitas de Estudo e Aulas no exterior	31	30	47	78
N.º de sessões técnicas com recurso a parceiros externos	39	40	33	45

		2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Indicador EQAVET 5) TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP	no mercado de trabalho/ diplomados:	36,73%	60%	30,61%	43,83%
	a trabalhar ou a prosseguir estudos/ diplomados:	73,47%	91,43%	73,46%	83,44%
OE1 - Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região					

Parcerias em FCT		46	35	46	75
		2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Visitas de Estudo		31	30	47	38
Aulas com <i>stakeholders</i> externos		39	40	33	45
OE2 - Intensificar as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio (entidades que recebem alunos em FCT)					
Média de contactos por ciclo de formação		32	16 (Contactos condicionados às dinâmicas da FCT em Prática simulada, no ano letivo 2019/20)	20 (Contactos condicionados às dinâmicas da FCT em Prática simulada, no ano letivo 2019/20)	40
OE3 - Promover a intercomunicação com entidades empregadoras e instituições do ensino superior					
Número de contactos durante o ciclo		4	4	10	11
Indicador Nº6 UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO	6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.	14,29%	22,86%	8,16%	16%
	Percentagem de alunos em prosseguimento de estudos	53,06%	34,28%	59,18%	53,77%
	6.b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completarem um curso de EFP	100%	98,1%	100%	93,7%
OE1 - Potenciar ao máximo a empregabilidade do aluno					
Média de contactos por ciclo de formação		32	16 (Contactos condicionados às dinâmicas da FCT em Prática simulada, no ano letivo 2019/20)	20 (Contactos condicionados às dinâmicas da FCT em Prática simulada, no ano letivo 2019/20)	40

Média de Avaliações de FCT \geq a 15 valores	89,23%	75% (FCT em prática simulada, a distância)	84% (1/4 da FCT em prática simulada, a distância)	84%
--	--------	--	---	-----

Indicador EQAVET 4a)

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Conscientes de que não foi atingida a meta a que nos propusemos aquando da candidatura no que diz respeito à taxa de conclusão dos cursos, apraz-nos constatar que no ciclo de formação 2019/2022 assistimos a uma melhoria deste indicador.

Não podemos ignorar os efeitos, a vários níveis, que as perturbações no processo formativo, decorrentes das implicações pandémicas, deixaram nos nossos alunos. Assim, mesmo não tendo alcançado a meta ambicionada, reconhecemos a importância dos resultados alcançados neste indicador.

No que diz respeito aos objetivos específicos de redução do abandono escolar e de promoção da assiduidade, constata-se uma redução significativa da taxa de desistência, que permitiu ir além da meta a que nos tínhamos proposto, bem como a diminuição da percentagem de faltas injustificadas.

Apesar de todos os esforços e as medidas implementadas, constata-se uma indesejada subida da taxa de não aprovação, o que não podemos dissociar da diminuição da taxa de desistência.

A média de avaliações de FCT iguais ou superiores a 15 valores manteve-se muito satisfatória o que nos indica que, apesar de todas as dificuldades formativas impostas pelos períodos de ensino a distância, os alunos adquiriram os conhecimentos e desenvolveram as competências necessárias à garantia de um bom desempenho no estágio.

Igualmente positivo consideramos ser o número de vistas de estudo e aulas no exterior, tendo em conta as limitações a que os períodos de confinamento nos sujeitaram. Constatou-se, neste ciclo formativo, um reforço significativo do número de sessões técnicas com recurso a parceiros externos.

Foi necessário implementar um segundo momento para defesa de PAP no final do mês de julho para possibilitar a conclusão do curso por alunos que só conseguiram concluir os seus trabalhos depois de finalizada a FCT, não obstante o constante esforço e reforço dos orientadores de PAP. Esta nova realidade decorre do já aqui abordado novo perfil dos jovens formandos, cujas competências socio-emocionais e valores estão pouco consubstanciados (falta responsabilidade e resiliência e abunda ansiedade e reduzida autoconfiança).

Indicador EQAVET 5)

TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP

Ao longo dos ciclos formativos analisados constata-se uma oscilação relativamente à taxa de diplomados no mercado de trabalho; no entanto, é notório que grande parte dos alunos de

EFP reformula as suas intenções durante o percurso formativo e, no final do mesmo, opta pelo prosseguimento de estudos a nível superior.

No que diz respeito ao Objetivo específico 1 deste indicador, as limitações a que todos estivemos sujeitos condicionaram a concretização de algumas visitas de estudo, no entanto houve a preocupação de reforçar e diversificar contactos com as instituições/empresas da região visando o estabelecimento de parcerias em FCT.

O número de parceiros FCT duplicou porque a ESViriato sempre teve como princípio que era fundamental multiplicar os locais de estágio, por configurarem potenciais futuros empregadores para os nossos alunos.

A estratégia implementada com o desfasamento entre a FCT do 2.º ano e do 3.º ano potenciou a disponibilização de oferta de lugares para estágio pelas instituições e empresas contactadas, que puderam assim melhor organizar-se. A FCT no final do ano letivo levava à acumulação de pedidos pelas diversas instituições de ensino secundário e superior, o que condicionava a capacidade de resposta. Os nossos *stakeholders* tem visto com muito bons olhos o facto de poderem ter jovens em formação em momentos diferentes (2.º e 3.º períodos letivos).

Também as aulas com *stakeholders* externos, frequentemente oriundos de instituições/empresas da região, foram incrementadas.

As dinâmicas de trabalho colaborativo escola/meio com as entidades de acolhimento de FCT (OE2), no ano letivo 2019/2020 retomaram a sua normalidade. A média de contactos com as entidades de acolhimento da FCT que a Escola estabelece, através dos diretores de curso e dos orientadores de FCT, nos dois momentos de formação do ciclo, é de 4 contactos em cada curso, perfazendo 8 contactos por curso. Assim, no ciclo formativo 2019/2022, tendo sido possível a realização da FCT em instituições/empresas, para os 5 cursos ministrados ocorreram em média 40 contactos.

Os diretores de turma e os diretores de curso têm tido um papel fundamental ao ouvirem e considerarem as expectativas dos formandos e famílias e ao se apresentarem como principal elo de ligação escola-aluno-família-mercado, contribuindo para o sucesso e a satisfação de todos:

- em horário de atendimento;
- nas reuniões de preparação da FCT;
- durante as visitas de preparação da FCT às empresas/ instituições parceiras.

São segundados nessa tarefa pelos orientadores de FCT, no que concerne às instituições e empresas que acolhem os formandos:

- durante as visitas de acompanhamento dos alunos em FCT, nas empresas/ instituições parceiras.

No que diz respeito ao Objetivo específico 3 - Promover a intercomunicação com entidades empregadoras e instituições do ensino superior, foram estabelecidos momentos de intercomunicação na ESViriato:

- no Dia da Viriato e nas Jornadas do Ensino Profissional,
- na divulgação de oferta formativa pós-secundário dinamizada pelos SPO em parceria

com a Rede PEPER,

- nas sessões de divulgação do acesso ao ensino superior no âmbito da Rede PEPER,
- no Conselho Geral (do qual faziam parte integrante representantes do Instituto Politécnico de Viseu - IPV e da AIRV).

A organização e concretização de aulas práticas nas oficinas de Mecânica da ESTGV do IPV e de aulas de natação nas piscinas municipais, de remo no Centro de alto rendimento de Tábua e de t nis nas instala es desportivas municipais do Fontelo, etc. também foram exemplos de momentos que proporcionaram contactos com entidades empregadoras e institui es do ensino superior.

Outra atividade essencial neste sentido foi a promo o, para os alunos do 12.º ano, de uma Feira da Educa o e Forma o com a parceira da *Inspiring Futur*, na ESViriato; a participa o nos eventos *Viseu Market*, Feira da Empregabilidade do Interior e *Automotive Projecto Market*.

De modo menos formal, também em outros eventos foi possível esta intercomunica o, como por exemplo em algumas das atividades com *stakeholders* externos.

A ESViriato persiste em tirar o máximo proveito dos diversos contactos com os parceiros, procurando conhecer as necessidades do mercado de trabalho e mobilizar responsáveis de empresas e institui es assim como responsáveis políticos na identifica o de oportunidades e num melhor ajustamento dos percursos formativos e no *upgrade* do processo de ensino e de aprendizagem/forma o que proporciona aos alunos.

Os contactos concretizam-se, formal e informalmente:

- em reuniões formais na CIM VDL;
- em reuniões na Câmara Municipal de Viseu / na DDEGE;
- em intera es com a CLDS-4G Viseu;
- no âmbito da Rede PEPER, com o IPV e o Instituto Piaget Viseu;
- na articula o com o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior;
- em seminários/conferências, etc. organizados pela tutela ou o(s) CFAE.

Indicador N 6

UTILIZA O DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

Apesar de se verificar um ligeiro acréscimo na percentagem de alunos do ciclo formativo 2019/2022 que trabalham em profissões relacionadas com a forma o efetuada, como anteriormente referido, a ESViriato tem constatado que um número significativo de alunos almeja, no final do percurso de EFP, o prosseguimento de estudos, o que se comprova pelas percentagens de alunos que ingressaram em Cursos Técnicos Superiores Profissionais ou em licenciaturas, maioritariamente de prosseguimento na área ou em áreas afins da EFP realizada.

O contributo dos docentes/formadores para a motiva o e a prepara o dos alunos para as provas de ingresso tem sido evidenciado no crescente sucesso alcançado pelos alunos.

No que diz respeito ao grau de satisfa o dos empregadores, no ciclo formativo 2019/2022, a meta a que a escola se propôs não foi atingida, no entanto a média de satisfa o dos empregadores   superior a 3,6.

Como anteriormente referido, cremos que o desenvolvimento da FCT nas entidades parceiras que fazem o acolhimento dos nossos alunos em estágio constitui um momento determinante de retoma da normalidade, tendo os nossos alunos demonstrado os saberes adquiridos e as competências desenvolvidas de forma muito satisfatória neste contexto.

Em reunião do Conselho Consultivo, foi partilhado pelos *stakeholders* externos que o *feedback* da CIM-VDL é que os empregadores estão muito satisfeitos com os nossos alunos. A monitorização feita permite apontar para 100% de satisfação com os conhecimentos, realçando-se, contudo, alguma falta de responsabilidade e de competências sociais dos alunos.

Tal conclusão encontra eco nos dados recolhidos, já que ressalta dos inquéritos passados aos empregadores dos formandos do ciclo 2019/2022 alguma insatisfação, nomeadamente quando em áreas diferentes da da formação, o que indicaria que o problema não estará nos conhecimentos e nas técnicas adquiridas, mas talvez nas competências socio-emocionais.

Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores	83%
Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso	Taxa global de satisfação dos empregadores 98%
Média global de satisfação dos empregadores:	3,66
Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores	75%
Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso	Taxa global de satisfação dos empregadores 89%
Média global de satisfação dos empregadores	3,6

Em 2022, no decorrer de uma sessão de monitorização entre parceiros da Rede PEPER, solicitámos às entidades de Ensino Superior presentes (IPV e IPIaget) colaboração no sentido de fornecer algumas informações sobre o percurso pós-secundário dos alunos vindos do EFP. O interesse é compreensível atendendo ao investimento que tem sido feito na preparação dos formandos com enfoque nas duas vias: inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudo em percursos formativos pós-secundário (CTeSP) ou no ensino superior. O pedido foi reforçado na reunião do Conselho Consultivo.

Os relatos feitos por ex-alunos que frequentam o ensino superior, aquando do evento "*Viriato + à frente*", convidados para partilharem com os seus pares do ensino secundário as suas experiências, apontam para que a formação adquirida em contexto de EFP tem impacto nas suas capacidades e habilidades em algumas disciplinas dos cursos superiores que frequentam, potenciando a aprendizagem e o sucesso. Gostaríamos de poder ver confirmada esta mais-valia pelos docentes e ou coordenadores de cursos no ensino superior. Reconhecemos não ser uma tarefa fácil, mas consideramos que seria um indicador relevante da qualidade da EFP ministrada na *ESViriato*.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

Não obstante o esforço desenvolvido, mas por força das alterações decorrentes das recentes vivências no processo de aprendizagem e no bem-estar psico-afetivo-social dos jovens, mantêm-se as áreas de melhoria, os objetivos e metas a alcançar, assim como as ações a implementar, embora com algumas precisões e correções (a negrito).

Pretende-se tornar mais explícitos os impactos da revisão na planificação do ciclo seguinte, para a generalidade dos indicadores em monitorização, dando maior visibilidade à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP no presente documento, que irá orientar a nível estratégico e operacional o próximo ciclo.

3.1 Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Sucesso formativo	O1	Diminuir a desistência dos cursos / o abandono escolar (<i>Ind-4a_OE-1</i>)
		O2	Promover a assiduidade e a disciplina (<i>Ind-4a_OE-2</i>)
		O3	Reduzir taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso (<i>Ind-4a_OE-3</i>)
		O4	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos após tempo regular (<i>Ind-4a_OE-3</i>)
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Reforçar redes e parcerias (<i>Ind-5_OE-1, OE-2 e OE-3</i>)
		O6	Publicitar junto dos diplomados empregos na sua área de educação e formação (<i>Ind-5_OE-2; Ind-6a_OE-1</i>)
		O7	Reduzir o número de diplomados desempregados de forma geral, incentivando o empreendedorismo (<i>Ind-6a_OE-1</i>)
		O8	Aumentar o número de diplomados em prosseguimento de estudos (<i>Ind-5_OE-3</i>) *
AM3	Comunicação com os stakeholders	O9	Melhorar o envolvimento dos stakeholders (<i>Ind-5_OE-1, OE-2 e OE-3; Ind-6b_OE-1</i>)
		O10	Melhorar a divulgação dos resultados alcançado, os objetivos e as metas definidas (<i>Ind-5_OE-1, OE-2 e OE-3; Ind-6a/b_OE-1</i>)
AM4	Satisfação dos empregadores	O11	Melhorar o contacto dos formandos diplomados com as empresas empregadoras (<i>Ind-5_OE-1 e OE2; Ind-6a_OE-1</i>)
		O12	Auscultar as empresas a fim de adequar a oferta formativa e conteúdos da mesma à realidade das empresas (<i>Ind-5_OE-1; Ind-6b_OE-1</i>)

Quanto ao O2, e atendendo à correlação existente entre assiduidade e (in)disciplina, consideramos ser de interesse prosseguir a monitorização do comportamento / das atitudes dos alunos, transformando o trabalho que está a ser efetivado no âmbito do PDPSC na medida “Bem (me) quer(o)” num (sub)indicador EQAVET.

No que refere ao O4, o já longo historial de EFP evidencia que deveria haver um indicador que pudesse considerada a conclusão do curso não somente até dezembro do ano seguinte ao da conclusão do curso de formação, mas também mais tardiamente, visto que sabemos que muitos alunos “atrasaram” a obtenção do diploma durante o período pandémico, mas concluíram posteriormente a sua formação.

Por outro lado, também há conhecimento de alunos que, após um período no mercado de trabalho sem qualificação, procuram concluir os seus cursos nas várias épocas de recuperação disponibilizadas pela Escola ao longo do ano letivo.

Considerámos ser de reformular o O6, pois, seguindo aquilo que tem sido a natural evolução do percurso pós-secundário, considera-se cada vez menos pertinente «Aumentar o número de diplomados empregados na sua área de educação e formação».

Tem sido realizado um trabalho notável na promoção do empreendedorismo, através de sessões motivadoras, proporcionadas pela CIM-VDL; com a participação dos alunos dos CP em vários concursos, como o WANTED, promovido pelo IPV, ou o OPE-Inclui. Por outro lado, surgiu pela primeira vez uma situação de trabalho por conta própria. Assim, poderá contribuir para a redução de taxa de desemprego o investimento feito nesta área de formação complementar.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Envolver encarregados de educação	Setembro/24	Julho/27
	A2	Monitorizar a pontualidade e assiduidade	Setembro/24	Agosto/27
	A3	Acompanhar a situação disciplinar	Setembro/24	Agosto/27
	A4	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	Setembro/24	Agosto/27
	A5	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo/UFCD e planificar sessões técnicas, visitas de estudo, JEP, etc.	Setembro/24	Julho/27
	A6	Desenvolver processos regulares e atempados de recuperação de módulos	Setembro/24	Agosto/27
AM2	A7	Adequar o perfil do aluno aos locais de estágio	Novembro/24	Abril/27
	A8	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	Janeiro/25	Abril/27
	A9	Partilhar ofertas de emprego nas áreas de formação	Setembro/24	Agosto/27
	A10	Promover sessões (in)formativas sobre empreendedorismo e a participação em concursos/eventos	Setembro/24	Agosto/27

	A11	Realizar a orientação vocacional do aluno para à integração no ensino superior	Janeiro/25	Agosto/27
AM3	A12	Multiplicar momentos de envolvimento dos <i>stakeholders</i>	Setembro/24	Agosto/27
	A13	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados, objetivos e metas definidas	Setembro/24	Agosto/27
AM4	A14	Inquirir as necessidades das empresas/instituições empregadoras	Dezembro/24	Agosto/27
	A15	Auscultar periodicamente os empregadores	Setembro/24	Agosto/257

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Tendo, ao longo do triénio de implementação do sistema de garantia qualidade, sido aplicados os princípios de monitorização, avaliação e reformulação da eficiência e eficácia da constituição da Equipa SGQ-EQAVET, foi-se procedendo às alterações consideradas convenientes.

No entanto, foi-se constatando a relevância da manutenção de um “núcleo duro” na constituição da Equipa SGQ-EQAVET interna, integrando a Diretora, o Adjunto da Diretora, a Coordenadora da Qualificação, os Diretores de Curso de todos os Cursos de EFP ministrados, assim como a Psicóloga escolar, a Coordenadora Técnica e o Encarregado Operacional, na medida da sua disponibilidade e ou atendendo à ordem do dia / assuntos a tratar.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos letivo anteriores, realizaram-se reuniões frequentes da Equipa SGQ-EQAVET interna, procurando-se o desenvolvimento de uma cultura de qualidade mais generalizada a todo o universo da EFP, continuando a promover a apropriação mais efetiva dos instrumentos e mecanismos de recolha de dados, monitorização, avaliação e revisão, bem como o aprofundamento da reflexão sobre os dados recolhidos relativamente à globalidade dos indicadores monitorizados.

Com o mesmo intuito de promoção de ciclos de qualidade, nas reuniões da equipa da Qualificação, integrada por todos os Diretores de Curso e Diretores de Turma de todas as turmas de EFP, foram, reiteradamente, solicitados o envolvimento e a colaboração de todos, sobretudo no que diz respeito aos mecanismos de recolha de dados. São disso evidência as atas das referidas reuniões.

Continuamos a proceder à auscultação de professores e alunos relativamente ao funcionamento e qualidade dos cursos, através do preenchimento dos questionários de avaliação por todos os alunos de todas as turmas dos Cursos de EFP, bem como por todos os docentes das referidas turmas.

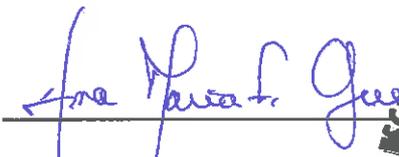
Para aumentar a participação dos *stakeholders* externos, está a ser implementada a auscultação das empresas/instituições de acolhimento dos alunos em FCT, no sentido de ser

feito o levantamento de opinião sobre aspetos como: os saberes e as práticas, a fim de planificar o ciclo seguinte consciente do que há a manter, deve reforçar-se e precisa de melhorar durante o processo formativo em ambiente escolar.

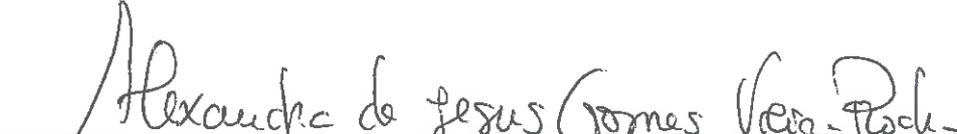
Reconhece-se que há ainda muito caminho a percorrer, conscientes de que tem de ser feito um maior investimento no envolvimento efetivo, formalizado e sistemático dos *stakeholders* externos, em todas as fases do ciclo de garantia da qualidade, e também no que concerne à divulgação e visibilidade da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Os Relatores

Viseu, 11 de março de 2024.



(A Diretora)


(A Responsável da qualidade)

*Documento aprovado pelo Conselho Pedagógico em 12/03/2024
e apreciado em Conselho Geral em 22/03/2024*